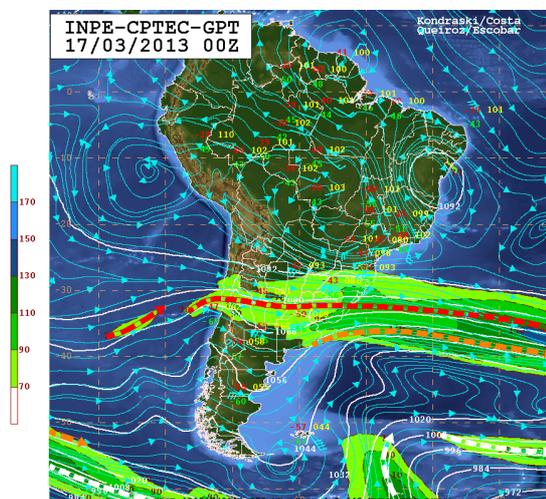




## Análise Sinótica

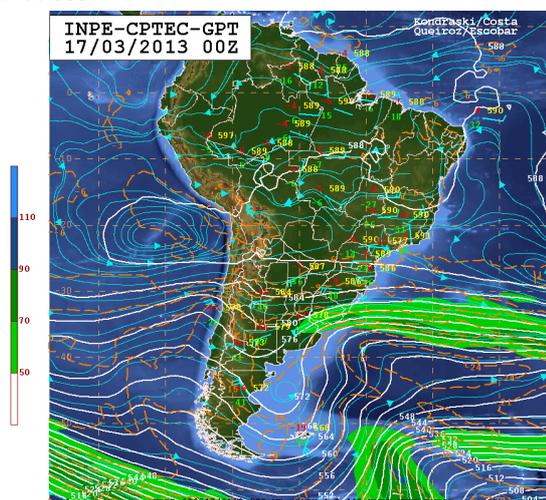
17 March 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



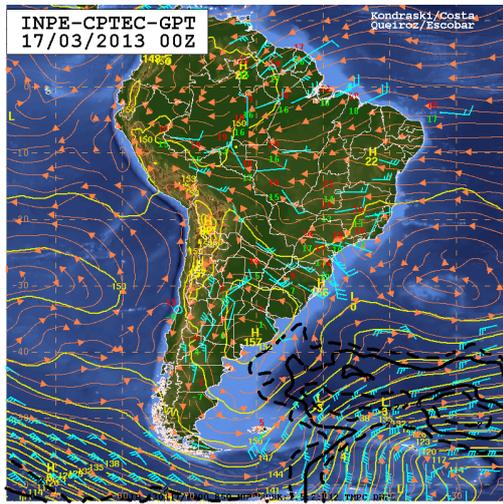
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 17/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica desde o oceano Pacífico adjacente ao Peru se estendendo sobre o centro-sudeste do continente sul americano alongando-se até as Regiões Sul (PR) e Sudeste (SP e MG) do Brasil e Atlântico adjacente ao litoral Sudeste, sendo que há dois centros um está posicionado sobre o oceano Pacífico (12°S/82°W) outro atua entre sul do MT e norte do MS (18°S/58°W). Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) tem seu centro posicionado e aproximadamente 15°S/40°W, com cavado se estendendo do Nordeste até o Norte do Brasil (norte do PA). A combinação da circulação deste sistema com o anticiclone gera difluência no escoamento na Região Norte (TO, PA, AC e AM), Nordeste (oeste da BA, PI e MA) e parte do Centro-Oeste (noroeste de GO e centro-norte MT) do Brasil o que resulta em divergência de massa neste nível e na consequente convergência nos baixos níveis da troposfera. Este padrão aliado a uma termodinâmica favorável provoca atividade convectiva. Por outro lado à confluência gerada pelos sistemas (descritos acima) nos altos níveis gera divergência nos baixos níveis e consequentemente inibição da convecção principalmente sobre MG. Na borda sul do anticiclone observa-se o fluxo muito perturbado com cavados embebidos no escoamento, cuja velocidade é superior a 20KT. O Jato Subtropical (JST) tem orientação zonal e se estende do oceano Pacífico passando pelo centro-norte do Chile, norte da Argentina, norte do Uruguai e sul do RS prosseguindo pelo Atlântico. Sobre o oceano Pacífico adjacente ao litoral do Chile observa-se o JST contornando um cavado com orientação quase meridional que se estende aproximadamente desde 30°S/85°W até 55°S/85°W. É possível observar que o JST acopla-se ao JPN principalmente sobre o oceano Atlântico, adjacente ao litoral do Uruguai e Bacia do Rio da Prata (Argentina), mais a leste o JPN tem curvatura levemente ciclônica contornando o cavado pouco amplificado que é reflexo do sistema em superfície. Um sistema de alta pressão pode ser observado atuando entre o leste da Terra do Fogo e sudoeste das ilhas Malvinas a área de crista prossegue para sudeste pelo oceano Atlântico Antártico, esta configuração apresenta um cavado (comentado acima) retido entre oceano adjacente ao norte da Patagônia Argentina e Atlântico, evidenciando um padrão tipo bloqueio.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 17/03, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica em parte da área centro-oeste do continente, cujo núcleo está sobre o oceano Pacífico em torno de 21°S/83°W. Na área centro-leste do continente o padrão de circulação também é anticiclônico influenciado pelo Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). A atuação do anticiclone, principalmente neste nível, inibe o desenvolvimento de nuvens, favorecendo o predomínio do sol na maior parte do período em sua área de atuação, porém, a partir da tarde com o aquecimento diurno, a termodinâmica se intensifica e gera instabilidade convectiva de forma isolada que é reforçada pela difluência em altitude como comentado acima. É importante comentar que também se observa um cavado invertido desde o litoral sul adjacente à BA, passando pelo centro-norte do TO até o noroeste do PA. Entre SP e o Sul do país o escoamento encontra-se perturbado com a presença de cavados de onda curta embebidos num escoamento de oeste. Um cavado frontal pode ser observado desde a província de Buenos Aires (Argentina) e sul do Uruguai prosseguindo pelo o oceano Atlântico com orientação de noroeste para sudeste onde há uma área de baixa pressão (VCAN em 250 hPa), cuja temperatura é de aproximadamente de -24°C. Este sistema representa uma área com forte baroclinia no Atlântico. Nota-se que há uma área anticiclônica sobre o oceano Atlântico adjacente a província de Santa Cruz (Argentina), também é possível verificar que o ar é frio sobre o continente com temperatura de -16°C (Patagônia Argentina) a -5°C (norte Argentino). Sobre a Região Centro-Oeste do Brasil, observam-se cavados (de onda curta) invertidos embebidos no escoamento de leste.

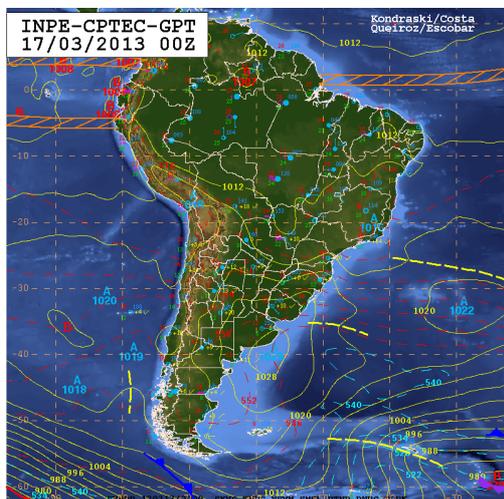
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 17/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o oceano e o Brasil a norte de 30°S, devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Esta circulação influencia com ventos significativos de leste/nordeste na costa do Norte/Nordeste/Sudeste e parte do Sul do Brasil. Os ventos alísios de sudeste estão fortes com velocidade acima de 10KT. Um cavado invertido posicionado entre o MS e Paraguai aumenta a convergência de umidade favorecendo o aumento de instabilidade sobre áreas do Centro-Oeste, este tipo de padrão de circulação aumenta o transporte de ar relativamente mais frio do centro-sul do continente para áreas do Paraguai, Bolívia e parte do Centro-Oeste. Também é possível observar uma área de alta pressão sobre o oceano Atlântico na altura do litoral da Região Sul do Brasil e outra sobre o centro da Argentina (provincia de Buenos Aires). No Pacífico a norte de 30°S há predomínio da circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), porem ao sul de 30°S é possível observar cavados embebidos no escoamento. A isoterma de 0°C (zero grau) está posicionada sobre o Atlântico chegando a 38°S, indicando a presença de ar mais frio sobre essa região.

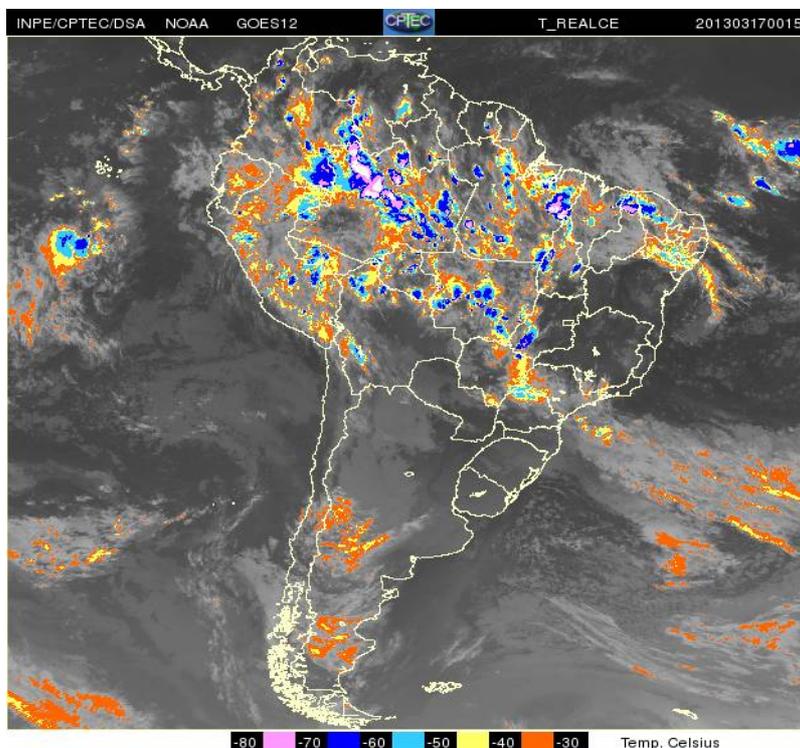


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 17/03, nota-se um cavado invertido no Atlântico a leste de 40W e a sudeste de 26S. Um alta pressão pós-frontal de 1022 hPa atua em torno de 32°S/29°W e tem ar frio acompanhando em 500 hPa, visto pelo forte gradiente de geopotencial. Esse sistema se intensificou nessa região do Atlântico em relação ao dia 16. Outra área de alta pressão migratória com lento deslocamento atua no leste da Província de Buenos Aires e o oceano, onde tem valor de 1029 hPa em 40S/57W, que é anormalmente positiva para o período. Essa alta deverá permanecer nos próximos dias de forma estacionária no Atlântico sudoeste atuando na forma de bloqueio. Entre essas altas há um fraco cavado estendido quase zonalmente em 38S, com ar frio em 500 hPa, onde nota-se que o geopotencial apresenta um núcleo com valor 5400 mgp. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se bastante enfraquecida, com valores pontuais máximos de 1019 hPa e de 1020 hPa (em 31°S/82°W). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se desconfigurada pela presença de um amplo sistema frontal no oceano. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com dois ramos no Pacífico, entre 02°S/05°S e 03°N/05°N. No Atlântico apresenta um ramo oscilando entre 02°N/04°N.

## Satélite



17 March 2013 - 00Z



## Previsão

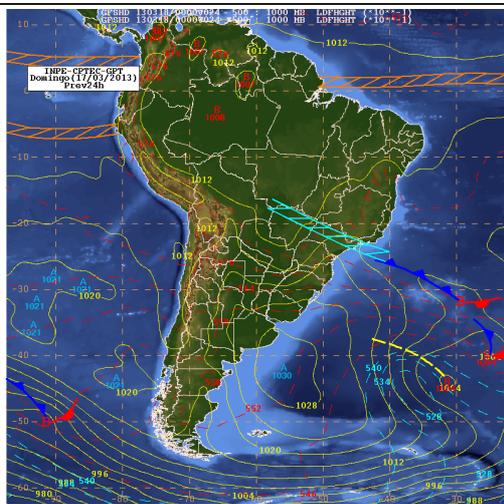
Neste Domingo (17/03) o anticiclone pós-frontal atua sobre a faixa litorânea entre o RS e sul do RJ, o sistema frontal já está acoplado (ao canal de umidade) porem afastado do continente com ramo frio direcionado para o Sudeste do Brasil na altura de SP, que deixará o dia com muitas nuvens e chuva a qualquer hora do período principalmente em áreas do cone leste e capital Paulista, no leste do PR e nordeste de SC. É importante comentar que a atuação do sistema comentado acima favorecerá a formação de um canal de umidade entre o Sudeste/Centro-Oeste do Brasil. O sistema frontal em superfície estará bem afastado do continente na segunda-feira (18/03), porem o cavado associado ao mesmo, juntamente com o anticiclone pós-frontal e o canal de umidade influenciará as condições de tempo desde a faixa litorânea do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, deixando o dia com chuva na faixa litorânea entre SC, SP e RJ. Na área Serrana entre SP/RJ/MG as pancadas de chuva devem ocorrer a partir da Tarde. No Centro-Oeste são prevista pancadas de chuva e muita nuvens. Na terça-feira (19/03) o anticiclone pós-frontal (com intensidade anômala positiva) atuará na faixa litorânea desde o sul do RJ até o RS. A termodinâmica deverá determinar as condições de tempo em grande parte do Brasil, com condição de chuva entre o litoral de SP e do RJ. Na quarta-feira (20/03) a área de alta pressão (com intensidade anômala positiva) deverá atuar entre o sul de RJ e leste de Buenos Aires (Argentina) deixando o dia com ventos de intensidade moderada de forma mais continua e favorecerá a ocorrência de muita nebulosidade e chuva na faixa litorânea do Sul e Sudeste do Brasil. Sobre o interior do continente um cavado deverá atuar desde a Bolívia até o Sul do Brasil, favorecendo o aumento de instabilidade na faixa leste do cavado, principalmente entre o Centro-Oeste, parte do Sudeste e Sul do Brasil. Na quinta-feira (21/03) uma nova onda frontal se formará sobre o oceano Atlântico adjacente ao Uruguai e RS, intensificando a condição de chuva sobre a faixa litorânea do Sul do Brasil. Na sexta-feira (23/03) a baixa pressão associada a onda frontal (formada no dia anterior) se deslocara para sudeste, porem o ramo frio associado estará direcionado para o litoral do Sudeste, favorecendo a condição de chuva na faixa litorânea entre SC e sul do RJ. A principal diferença entre os modelos está nas áreas de chuva onde o ETA15 intensifica a precipitação sobre o norte do PR, e o GFS sobre o MA para domingo. Na segunda feira o GFS intensifica a chuva no nordeste do MS e o T299 no centro-sul do MA. Com relação ao campo isobárico os modelos são coerentes com exceção do GFS e ESSEMBLE que intensifica o anticiclone sobre o oceano Atlântico, pelo menos para as próximas 96 horas.

<br>

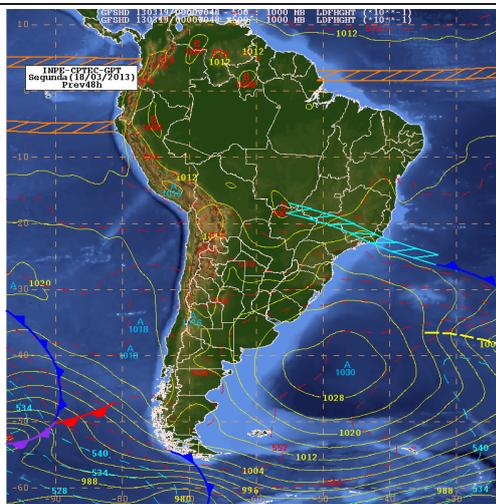
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

## Mapas de Previsão

24 horas

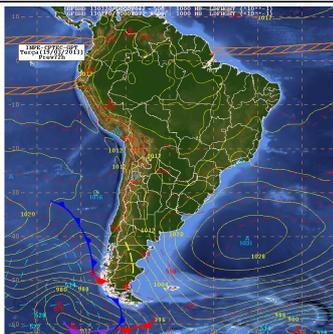


48 horas

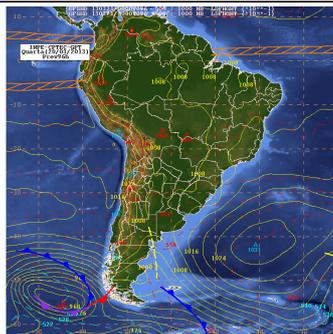


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

